

GÊNERO E SEXUALIDADE: ANÁLISE DOS PROJETOS POLÍTICOS DOS CURSOS DE PSICOLOGIA DE INSTITUIÇÕES PRIVADAS DA PARAÍBA

Thaysa Alves de Araújo¹
Laíne Louise Carvalho de Almeida²
Willy Vallent Gomes de Melo³
Izayana Pereira Feitosa⁴

RESUMO

Este estudo busca analisar os Projetos Políticos do curso de Psicologia em Instituições Privadas da Paraíba sob a perspectiva de gênero e sexualidade, com o intuito de identificar possíveis lacunas e avanços na abordagem dessas temáticas na formação acadêmica. Para isso, será realizada uma pesquisa documental, a partir de uma abordagem qualitativa e exploratória. O referencial teórico-metodológico baseia-se em autores que discutem gênero e sexualidade, tais como Foucault (1976), Louro (1997), e Butler (2003), além dos documentos legais que orientam a educação brasileira, como a Lei de Diretrizes, as Bases da Educação Nacional (LDB) e o Código de Ética do Profissional de Psicologia. A análise dos projetos políticos levará em conta a presença de disciplinas específicas sobre gênero e sexualidade, sobre a abordagem dessas temáticas em disciplinas obrigatórias e sobre a existência de grupos de pesquisa ou extensão voltados para essas questões. Dessa forma, espera-se obter uma compreensão mais clara do panorama da formação em Psicologia na Paraíba no que se refere à abordagem das temáticas de gênero e sexualidade. Além disso, os resultados poderão trazer contribuições significativas para esta área de estudos, permitindo uma análise mais aprofundada dos desafios e perspectivas no contexto atual, contribuindo, assim, para uma formação acadêmica mais inclusiva e consciente das diversidades em gênero e sexualidade, capacitando profissionais para atuarem de forma responsável e equitativa na sociedade.

Palavras-chave: Gênero, Sexualidade, Educação, Projeto Político de Curso.

INTRODUÇÃO

Como aponta Assis (2018), os estudos de gênero fazem parte das demandas das lutas feministas e dos movimentos sociais de emancipação sexual desde os anos 1960. Atualmente, essa área de disputa política e teórica tem ganhado ampla atenção em diversos contextos

¹ Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, thaysa.alvesaraujo@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, laine.louise@estudante.ufcg.edu.br;

³ Graduando do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, willy.vallent@estudante.ufcg.edu.br;

⁴ Orientadora - Doutora em Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, izayanafeitosa@gmail.com.

sociais e políticos, tanto nacionais quanto internacionais. A discussão sobre gênero e sexualidade é uma questão que afeta a vida dos sujeitos em diferentes dimensões, incluindo as relações interpessoais, a cultura, a política, a economia e outras esferas da sociedade (REMÍDIO; SILVA; MEIRELES, 2019). Dentre as discussões acerca dessa temática, cabe mencionar as demandas de saúde mental das pessoas da comunidade LGBTQIA+ e o cuidado em saúde prestado pelos profissionais da psicologia. Nesse sentido, é importante analisar como a psicologia brasileira se desenvolveu em relação a essa temática ao longo do tempo.

De acordo com Paes (2015), a progressão histórica da psicologia no Brasil pode ser dividida em três períodos: o primeiro como o pré-científico, o qual vai até o final do século XIX. O segundo como o científico, que vai do século XIX até meados do século XX, quando surgem as primeiras teorias e escolas da psicologia, e, por fim, o terceiro período que começa a partir de 1960 e pode-se julgar o mais relevante para esta discussão, uma vez que é nesse período que a psicologia se formaliza enquanto profissão e o trabalho de psicólogos e psicólogas passa a assumir uma postura mais adaptacionista, na qual eles passam a ser vistos como solucionadores de problemas e comportamentos.

No Brasil, observar o papel da psicologia sem considerar o aspecto social, político e humanista se mostra como uma difícil empreitada, visto que algumas instituições adotam uma postura mais individualista, focada no fazer clínico, mesmo que o contraste dos conflitos existentes entre essa abordagem e a realidade das massas sejam evidentes. A massa popular requer uma perspectiva mais ampla e integrada que leve em consideração o contexto social, político e cultural que está inserido, como aborda Lane, (*apud* Bock, 2007, p. 53):

O ser humano é um todo – fisiologia e psicologia são manifestações de uma mesma totalidade. Assim como as funções fisiológicas estão integradas, também as psicológicas interagem, desenvolvendo funções psiconeurológicas superiores que ampliam a capacidade humana. Em síntese, ele é produto de um longo processo histórico, no qual as mediações das emoções, da linguagem, do pensamento e dos grupos sociais constituem a subjetividade: consciência, atividade, afetividade e identidade. (LANE, 1999, p.119).

Consoante Lane, é pertinente também resgatar um recorte do Código de Ética Profissional do Psicólogo (2005), o qual enfatiza a importância da atuação do psicólogo ser pautada na responsabilidade social, analisando crítica e historicamente a realidade política, econômica, social e cultural, com o objetivo de compreender suas implicações e efeitos no contexto que vivemos. Entretanto, ainda é possível observar práticas que disseminam estereótipos e perpetuam a marginalização de certos grupos e a mortificação de identidades diversas.

Diante da escassez de abordagens consolidadas sobre as questões de gênero e sexualidade na formação em psicologia e considerando as ricas contribuições de alguns estudos, esta pesquisa será embasada nos estudos de Campos (2023) e Costa (2022), cujas investigações forneceram importantes evidências sobre a temática. Assim como na pesquisa conduzida por Costa (2022), a qual evidencia que, apesar da crescente visibilidade das temáticas de gênero na esfera acadêmica, observa-se uma lacuna significativa na abordagem específica desses assuntos nas grades curriculares e atividades extracurriculares da formação em psicologia, o atual estudo também demonstra um notável desfalque no ensino das questões de gênero e sexualidades nas instituições avaliadas.

Dessa forma, a presente pesquisa visa ampliar e aprofundar a proposta desses estudos supracitados, por meio de uma análise dos projetos políticos do curso de psicologia de todas as doze instituições privadas da Paraíba. Essa abordagem é de grande relevância, uma vez que essas instituições são responsáveis pela formação do maior contingente de profissionais no estado. Ao realizar essa análise, busca-se uma compreensão mais abrangente e aprofundada da forma como a temática de gênero e sexualidade é incorporada e tratada em seus projetos curriculares, contribuindo, assim, para o avanço do debate acadêmico e o aprimoramento das práticas formativas no campo da psicologia.

Com o intuito de dar seguimento à discussão das questões de gênero e sexualidade na formação de psicólogas/os/es no estado da Paraíba, é imprescindível traçar um breve panorama histórico dessa formação, visando compreender a importância e a relevância dos debates em torno dessa temática no campo da psicologia. É fundamental reconhecer que a psicologia não é neutra, e todo conhecimento produzido nesse contexto reflete a influência de indivíduos concretos, em constante interação com processos históricos e sociais, como ressaltado por Pecoraro e Guimarães, citados por Amaral et al. (2021).

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa fundamentada na perspectiva da análise documental de caráter qualitativo, no qual o método de coleta de dados envolve a análise minuciosa de uma variedade de materiais a fim de promover avanços na compreensão acerca do tratamento das questões de gênero e sexualidade nas instituições privadas da Paraíba. Para embasar esta pesquisa, serão utilizados como referência os estudos de Campos (2023), intitulado “Gênero e a Formação em Psicologia: uma análise documental dos projetos

políticos de curso em instituições públicas da Paraíba” e Costa (2022), que realiza uma revisão integrativa da produção científica brasileira sobre "Gênero e Formação em Psicologia". Essas obras serão fundamentais para a construção do arcabouço teórico desta pesquisa, fornecendo perspectivas relevantes para a compreensão das temáticas em questão.

Além disso, permitirão estabelecer conexões entre os achados desta pesquisa e os conhecimentos previamente desenvolvidos nessas áreas de estudo. Conforme Flick (2009), o processo de investigação científica requer a aplicação de métodos, uma vez que o conhecimento científico é intrinsecamente racional e produzido de forma sistemática. Tal como indicado por Marconi e Lakatos (2010), a pesquisa documental é uma abordagem metodológica que se inicia com a cuidadosa seleção do tema de estudo, seguida da delimitação precisa dos objetivos a serem alcançados. Posteriormente, é realizada a identificação e localização de fontes documentais relevantes, seguida de uma minuciosa leitura e análise do material coletado. Por fim, a interpretação dos dados obtidos constitui uma etapa essencial no processo de pesquisa documental.

O intuito é compreender de que forma ocorre a formação em psicologia sob a perspectiva de gênero e sexualidade. A metodologia adotada consistirá na análise minuciosa dos documentos dos Projetos Políticos do curso de psicologia de instituições privadas da Paraíba, levando em conta a presença de disciplinas específicas sobre gênero e sexualidade, sobre a abordagem dessas temáticas em disciplinas obrigatórias e sobre a existência de grupos de pesquisa ou extensão voltados para essas questões. Será realizado um mapeamento dos aspectos abordados, bem como das lacunas e desafios identificados nesses documentos. A coleta de dados será realizada por meio da revisão sistemática dos Projetos Políticos disponíveis nas instituições selecionadas.

REFERENCIAL TEÓRICO

1. DA TEMÁTICA DE GÊNERO E SEXUALIDADE

“O que vão dizer de nós?
Seus pais, Deus e coisas tais
Quando ouvirem rumores do nosso amor?
Baby, eu já cansei de me esconder
Entre olhares, sussurros com você
Somos dois homens e nada mais [...]”
Johnny Hooker ft. Liniker - Flutua

Lançada em 2017 e composta por Johnny Hooker, a música Flutua apresenta um retrato poético do desassossego de um casal homossexual diante da rejeição e discriminação por parte de uma sociedade preconceituosa e homofóbica. A letra transmite a experiência de se sentir flutuando em um mar de incertezas e angústias, ao não saber se serão capazes de superar as barreiras impostas pela intolerância. Nesse sentido, o casal representado na canção não é apenas uma história particular, mas um símbolo da luta e resistência de toda uma população LGBTQIA+ contra a discriminação e o estigma.

A sexualidade humana frequentemente é concebida de forma restrita, limitada ao ato sexual. Contudo, sua compreensão não pode se restringir a essa dimensão, uma vez que se trata de um fenômeno multifacetado da vida humana que envolve diversas dimensões subjetivas e corpóreas. Além de prazer e reprodução, a sexualidade inclui também aspectos relacionados à afetividade, amizade, amor, práticas sexuais, orientação sexual e gênero (OLIVEIRA, 2020).

Conforme Foucault (1990), a sexualidade não se caracteriza como uma característica inata e biológica dos sujeitos, mas sim como resultado de um processo de construção social, e cultural que sofre inúmeras mudanças no decorrer da história, inclusive mudanças em sua forma morfológica. Ele propõe que a repressão da sexualidade não é uma invenção da sociedade moderna, mas sim uma característica que remonta aos tempos antigos, em que a sexualidade era uma questão de poder e controle social.

Ainda segundo o autor, a sexualidade foi alvo de intensa vigilância e controle por parte das instituições, tais como a igreja, o estado e a medicina. Essas instituições buscavam regulamentar e normalizar a sexualidade para se adequarem aos ideais dominantes da época. Ele destaca que essas instituições desenvolveram técnicas disciplinares, como a confissão e a observação médica, para monitorar e controlar a sexualidade das pessoas. A modo de exemplo, é possível mencionar que, em determinado contexto, a homossexualidade era frequentemente rotulada como uma perversão, influenciando os discursos jurídicos e médicos, sobretudo no âmbito da psiquiatria (CAMPOS, 2023).

De acordo com Amaral e colaboradores (2021), o controle e gerenciamento da vida e dos modos de existência passaram a ser controlados de forma privada a partir da influência dos princípios e estruturas do capitalismo, em instituições como a família, e da divisão social e sexual do trabalho. Essa mudança foi especialmente notável a partir do século XVIII, em razão das condições socioeconômicas, históricas e culturais da época. Conforme argumentam

os autores, a vida passou a ser regulamentada de forma privada, o que resultou em novas formas de controle e gerenciamento social.

É notório como a análise dos estudos voltados aos gêneros e sexualidades abarcam uma pluralidade de discursos imbricados nas esferas social, moral e política, transpondo os limites corporais e transcendendo as concepções biológicas estabelecidas (CAMPOS, 2023). Por isso é crucial que essas temáticas possam ser discutidas de minuciosa e aprofundada nos cursos de graduação de Psicologia, uma vez que o conhecimento sobre uma temática é fundamental para romper qualquer barreira decorrente de preconceito e discriminação (COSTA, 2023).

2. FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA E AS NUANCES DAS QUESTÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE

De acordo com Campos (2023), o processo de formação em psicologia é atravessado por imensuráveis constructos teóricos, que contribuem no desenvolvimento de competências e habilidades para atuação da/o psicóloga/o conforme as prerrogativas éticas e normativas da profissão, dentre essas, destaca-se o princípio fundamental do Código de Ética da Psicologia (2005), o qual preconiza a atuação pautada nos valores elencados na Declaração Universal dos Direitos Humanos, cujos pilares incluem o respeito, a dignidade, a promoção da liberdade, a igualdade e a integridade.

As questões de gênero e sexualidade se fazem presentes e se manifestam nos mais diversos momentos ao longo do processo de formação da/o psicóloga/o. Conforme Silva (2020), entender como se dá a formação acadêmica e atuação desses profissionais é essencial uma vez que possibilita reflexões acerca dos possíveis enfrentamentos, dificuldades e percepções desses profissionais no tocante às questões de gênero e sexualidade.

No vídeo *Psicologia e Relações de Gênero e Sexualidade* (2016), Leona Molaia expressa a necessidade de colocar em questão as posturas teóricas-políticas que os psicólogos adotam no que concerne ao gênero e às sexualidades, com a finalidade de promover uma escuta qualificada para o contexto social atual e para refletir, sobretudo, a orientação das/os psicólogos na produção da subjetividade nesta temática nos tempos atuais (AMARAL; RIBEIRO e BARROS, 2021).

Dessa forma, enfatiza-se a importância de uma formação cautelosa e diversificada que estimule a prática profissional a fim de garantir os atributos dessa prática, seja na clínica, na pesquisa, ou nas mais diversas áreas de atuação. Nas palavras de Anjos (2016, p. 55), “[...]”

a produção de conhecimento é igualmente uma luta política [...]”, em resumo, a formação em psicologia deve contemplar não apenas o desenvolvimento das habilidades técnicas, mas também a compreensão das implicações éticas e sociais do exercício da prática psi.

É fundamental trazer os estudos das questões de gênero e sexualidade para o contexto brasileiro, sobretudo diante da realidade alarmante, segundo pesquisa da RadioAgência Internacional (2023), em que o Brasil segue como o país com o maior número de pessoas LGBTQIAPN+ assassinadas no mundo. Além disso, outros dados atuais indicam que, a cada quatro horas, uma mulher é vítima de violência (AGÊNCIA BRASIL, 2023), isso ressalta ainda mais a importância de uma formação em psicologia que inclua discussões sobre gênero e sexualidade, bem como a implementação de medidas que promovam a igualdade e o respeito à diversidade de gênero e sexualidade na prática profissional.

Seguindo as ideias propostas por Anjos (2016), reconhecer que a sexualidade é fluida, histórica e politicamente construída, ao invés de imutável e inerente, é fundamental para a compreensão de sua natureza multifacetada, além de propiciar mudanças na forma que a psicologia aborda tais questões, para que não sejam baseadas em uma perspectiva binária e oposicional de gênero e em padrões que presumem continuidade e coerência entre gênero, sexo, entre outras questões que poderão sustentar atitudes discriminatórias.

Como destaca Campos (2023), é crucial que no ambiente acadêmico haja discussões sobre gênero, sexualidade, desigualdade patriarcal e outras questões no processo formativo, uma vez que a homofobia, o sexismo e a transfobia incidem na produção de sofrimento desses grupos mais vulneráveis. Convém destacar também que as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia (2013) estabelecem o respeito à diversidade pessoal, social, cultural e ética.

Nesse sentido, é mister pensar em uma formação em psicologia que contemple o debate sobre as variadas formas de se posicionar e de ser no mundo, considerando a diversidade e as peculiaridades de cada sujeito, sobretudo, sob a perspectiva do gênero e das sexualidades, preconizando a construção de um ambiente acadêmico inclusivo e ativo na formação de psicólogas(os) que atuem para além da clínica psicoterapêutica, transcendendo esse trabalho nos mais diversos espaços e segmentos da sociedade (SILVA, 2020).

É por meio dos Projetos Políticos que se torna possível articular a inclusão das temáticas de gênero e sexualidades, incorporando-as de forma transversal no ensino, na pesquisa e nas atividades acadêmicas. Portanto, é essencial que a discussão sobre a importância do estudo dessas temáticas perpassa os âmbitos curriculares, principalmente os PPCs, para que se possa perceber e compreender as potencialidades já existentes e as

fragilidades presentes na formação dos estudantes. Dessa forma, é possível verificar como essas questões atravessam o percurso acadêmico dos discentes e promover mudanças necessárias para garantir uma formação mais completa e consciente (CAMPOS, 2023).

3. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE OS PROJETOS POLÍTICOS DO CURSO DE PSICOLOGIA

Como indica Seixas et al. (2013), os Projetos Políticos de Curso (PPCs) são documentos que descrevem a estrutura curricular, as disciplinas, as práticas profissionais e os fundamentos teóricos, filosóficos e pedagógicos e, de igual forma, organizam e estruturam as informações e os elementos que são necessários na regulamentação dos cursos de graduação. O foco principal dos PPCs está nos aspectos técnicos relacionados ao curso, como também é importante salientar que ele inclui componentes políticos que abordam o compromisso social da formação (CAMPOS, 2023).

Os PPCs são documentos complexos e multideterminados que refletem tanto as políticas educacionais quanto às pretensões do curso, somado a isso, os PPCs se constituem como um material importante na compreensão da formação dos psicólogos; na organização da oferta das disciplinas e das práticas profissionais previstas; e os fundamentos teóricos que orientam tal formação (SEIXAS, et al., 2013).

Segundo Veiga (2010), o processo de elaboração do Projeto Político de Curso (PPC) engloba três dimensões: global, específica e particular. A dimensão global é influenciada por fatores externos, como regulamentações e normas estabelecidas pela Constituição Federal de 1988, o Plano Nacional de Educação (PNE) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), além das demandas do mercado de trabalho e da sociedade. A dimensão específica está relacionada às características de cada curso de graduação e sua área de estudo, que devem estar de acordo com o Plano Nacional de Graduação (PGN) e as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos (DCN). Por fim, a dimensão particular se refere às particularidades de cada Instituição de Ensino Superior (IES), considerando o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e seu histórico e abordagem pedagógica.

A resolução do Conselho Federal de Psicologia 05/2012, estabelece que o curso de graduação em Psicologia deve contemplar a formação em diversidade e direitos humanos, incluindo a promoção da igualdade de gênero e o combate à discriminação por orientação sexual. Destaca-se também a relevância da Resolução CNE/CES 1/2018, a qual ressalta a importância de incluir, na formação em Psicologia, o estudo das questões de gênero,

sexualidade, diversidade cultural e étnico-racial, bem como outras temáticas pertinentes à atuação profissional.

Por fim, os Projetos Políticos de Curso são documentos fundamentais para a organização e orientação dos cursos de graduação, visto que são documentos complexos e multideterminados que permitem que as instituições de ensino superior estabeleçam suas diretrizes pedagógicas, definam seus objetivos e planejem suas atividades acadêmicas. Ademais, os PPCs são imprescindíveis para a formação de estudantes, uma vez que apresentam disciplinas, práticas profissionais e arcabouço teórico que norteiam o processo ensino-aprendizagem (SEIXAS, et al., 2013).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi realizada uma análise documental dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) das doze instituições de ensino privado da Paraíba: Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), Centro Universitário (UNIESP), Centro Universitário Facisa (FACISA), Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano (EESAP), Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE), Faculdade do Cariri Paraibano (UNICIR), Faculdade Internacional da Paraíba (FPB), Faculdade Santa Maria (FSM), Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP), Faculdade Três Marias (FTM).

Entre as instituições objeto de análise, apenas a Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP) oferece uma disciplina explicitamente voltada para o tema, intitulada "Psicologia, Educação e Gênero". Além disso, a Faculdade Três Marias, Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano (EESAP) e o Centro Universitário de Patos (UNIFIP), apresentaram disciplinas denominadas "Psicologia, Diversidade e Inclusão Social", sem fornecer esclarecimentos sobre a inclusão específica de conteúdos relacionados a gênero e sexualidade. Outra instituição incluiu uma disciplina denominada "Psicologia e Cidadania", entretanto, não ficou claro se essa abordava a temática em questão.

Cumprir destacar que a obtenção do material de análise foi conduzida diretamente nos sites das instituições, uma vez que as tentativas anteriores de contato com as mesmas resultaram infrutíferas, não obtendo resposta. Portanto, o material utilizado na análise documental baseou-se exclusivamente nas informações disponíveis nos sites das instituições, ocasionando, assim, uma carência de informações, tais como carga horária, ementa e outros detalhes essenciais para uma compreensão abrangente dos Projetos Pedagógicos.

No entanto, ao considerar a falta de retorno de todas as instituições e suas implicações nesta pesquisa, bem como a falta de disciplinas nos Projetos Políticos, coloca-se em questão o comprometimento das instituições com a diversidade e a inclusão em seus Projetos Políticos.

A carência de discussões sobre gênero e sexualidade na formação pode impactar negativamente as práticas futuras dos profissionais, comprometendo uma abordagem sensível a essas questões. Para superar a falta de respostas, é imperativo estabelecer diálogo e manter engajamento contínuo com as instituições.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão sobre gênero e sexualidade transcende o âmbito individual, permeando diversas dimensões da vida dos sujeitos. É crucial reconhecer que a Psicologia, longe de ser neutra, reflete as influências de indivíduos em constante interação com processos históricos e sociais. A análise da formação acadêmica e atuação dos profissionais da área se revela como uma necessidade premente, proporcionando reflexões sobre os potenciais enfrentamentos, dificuldades e percepções desses profissionais diante das questões de gênero e sexualidade.

A pesquisa, contudo, assume um caráter inconclusivo em virtude da ausência de retorno por parte das instituições, o que limita a abrangência dos dados obtidos. Não obstante esta limitação, torna-se evidente a lacuna expressiva no oferecimento de disciplinas dedicadas a essas temáticas nos cursos de Psicologia, sublinhando a importância de discussões que perpassam inúmeras dimensões que estruturam as práticas sociais.

Neste contexto, enfatiza-se o compromisso ético da Psicologia em não se eximir, principalmente eticamente, de engajar-se nessas discussões cruciais. Estas considerações ressaltam a necessidade de um contínuo diálogo e aprofundamento acadêmico em prol de uma formação mais abrangente e socialmente responsável no campo da Psicologia.

REFERÊNCIAS

AMARAL, C.; RIBEIRO, P. R. C.; BARROS, S.D.C. de. Atravessamentos de gênero, sexualidade na psicologia: discutindo alguns acontecimentos. **Revista Diversidade e Educação**, v. 9, n. Especial, p. 712-734, 2021.

ANJOS, K. P. L.D.; LIMA, M.L.C. Gênero, sexualidade e subjetividade: Algumas questões incômodas para a psicologia. **Psicologia em Pesquisa**, v. 10, n. 2, p. 49-56, jul./dez. 2016.

ASSIS, M. M. Gênero e a Formação de Psicólogas/os em Goiás: problematizando (in)visibilidades e reflexos no ensino acadêmico. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - **Universidade Federal de Goiás**, Faculdade de Educação, Goiânia, 2018.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: **Edições 70** (1977).

BOCK, A.M.B.; FERREIRA, M.R.; GONÇALVES, M.G.M.; Furtado, O. “Sílvia Lane e o Projeto do ‘Compromisso Social da Psicologia’”. **Psicologia & Sociedade**; 19, Edição Especial 2: 46-56, 2007

CAMPOS, A. M.D.A. R. Gênero e a formação em Psicologia: uma análise documental dos projetos pedagógicos de curso em instituições públicas da Paraíba. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - **UFCG**, Campina Grande/PB, 2023. Orientadora: Profa. Dra. Izayana Pereira Feitosa.

CAVALCANTE, A.M. Brasil segue como país com maior número de pessoas LGBTQ+ assassinadas. **Rádioagência Nacional**, 31 jan. 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/direitos-humanos/audio/2023-01/no-brasil-256-pessoas-morreram-por-se-reconhecerem-pessoas-lgbtqiapn>. Acesso em: 23 abr. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional do Psicólogo**. Brasília, agosto de 2005.

COSTA, R.D.C.D.S. Gênero e formação em psicologia: uma revisão integrativa da produção científica brasileira. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - **UFCG**, Campina Grande/PB, 2022. Orientadora: Profa. Dra. Izayana Pereira Feitosa.

FERREIRA, F.E. No Brasil, uma mulher é vítima de violência a cada quatro horas. **Agência Brasil**, Rio de Janeiro, 07 mar. 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-03/no-brasil-uma-mulher-e-vitima-de-violencia-cada-quatro-horas>. Acesso em: 24 abr. 2023.

FLICK, U. Desenho da pesquisa qualitativa. Porto Alegre: **Artmed**, 2009.

FOUCAULT, M. História da Sexualidade I: A Vontade de Saber. Rio de Janeiro: **Edições Graal**, 1990.

LANE, S. T. M. (1999). Os fundamentos teóricos e conclusões. In S. T. M. Lane & Y. Araújo (Eds.), *Arqueologia das emoções* (pp. 11-33, 119-120). Petrópolis, RJ: **Vozes**.

MARCONI, M. A., & LAKATOS, E. M. (2010). Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: **Atlas**.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Conselho Nacional de Educação. **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos Cursos de Graduação em Psicologia e estabelecimento de normas para o Projeto Pedagógico Complementar (PPC) para a Formação de Professores de Psicologia**. Parecer CNE/CES 179/2022, reanalisado. PROCESSO Nº 23001.000095/2013-80. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=139201-pces1071-19&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em 24 abril 2023

OLIVEIRA, W.D.S. Minorias sexuais e de gênero: Diversidade e adversidade. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, Ed. 04, Vol. 02, pp. 137-164. Abril de 2020. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/minorias-sexuais-e-de-genero>. Acesso em 26 abril 2023

PAES, A.C. Formar para a diversidade: a questão de gênero e sexualidade na formação geral de psicólogos e psicólogas na cidade de Pelotas. **Anais do IV de Jornada Brasileira de Sociologia e da I Jornada Brasileira de Ciência Política**, 2015.

PATTO, M. H. S. Psicologia e ideologia: uma introdução crítica à psicologia escolar. São Paulo: T. A. **Queiroz**, 1984.

PECORARO, T.; GUIMARÃES, R.S.D. Discursos sobre relações de gênero e diversidade sexual na formação de psicólogas(os). Curitiba: **CRV**, 2017.

REMÍDIO, R.D.C.A.; SILVA, K.D.; MEIRELES, C. R.. Educação e diversidade: trabalhando questões de gênero



e sexualidade com adolescentes em escolas públicas. Mediação – Educação e Humanidades – **Universidade do Estado de Minas Gerais** – Unidade Ubá, v. IV, n. jan/ago, p. 09, 2019. ISSN 2317-4838.

Resolução do Conselho Federal de Psicologia (CFP) nº 05/2012. Disponível em: <http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/resolucao2012_5.pdf>. Acesso em 11 de maio 2023.

Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) e da Câmara de Educação Superior (CES) nº 1/2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2018-pdf/100357-res-cne-ces-01-2018/file>>. Acesso em 11 de maio 2023.

SEIXAS, P.S.; COELHO-LIMA, F.; SILVA, S.G.; YAMAMOTO, O.H.. Projeto Pedagógico de Curso e formação do psicólogo: uma proposta de análise. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP, v.17, n.1, p.113-122, jan./jun. 2013.

SILVA, L.R.D. Gênero e sexualidade: uma análise da formação acadêmica a partir dos atravessamentos da (in)visibilidade de gênero e diversidade sexual nos currículos. Dissertação de Mestrado. Orientador: Prof. Dr. Ricardo Desiderio da Silva. **Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"**. Faculdade de Ciências e Letras. Campus de Araraquara - SP, 2020.

VEIGA, I.P.A. Educação básica: projeto político pedagógico; Educação superior: projeto político pedagógico. Campinas, SP: **Papirus**, 2010.